



Eixo 3 – Formação e Identidade Profissional

### **Mediação, processos informacionais e protagonismo social: contribuições de uma editora universitária nos eventos literários**

*Mediation, Information Processes, and Social Protagonism: Contributions of a  
University Press to Bahian Literary Festivals*

**Naara Miranda dos Anjos** – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) –  
nmanjos@uefs.br

**Ingrid Paixão de Jesus** – Universidade Federal da Bahia (UFBA) –  
ingridpaixao191@gmail.com

**Resumo:** Este artigo analisa as contribuições da mediação da informação e dos processos informacionais para o fortalecimento do protagonismo social, a partir da atuação da Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana (Eduefs) em eventos literários baianos. Discute como práticas editoriais desenvolvidas nesses eventos favorecem a apropriação da informação, a valorização de saberes locais e a ampliação do acesso ao conhecimento científico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, desenvolvida por meio de estudo de caso. Os resultados deste estudo indicam que as editoras universitárias consolidam-se como agentes estratégicas de democratização do conhecimento e promoção do protagonismo social por meio de iniciativas que fortalecem o diálogo entre cultura, leitura e produção científica.

**Palavras-chave:** Editoras universitárias. Mediação da informação. Protagonismo social.

**Abstract:** This article analyzes the contributions of information mediation and informational processes to strengthening social protagonism, based on the activities of the Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana (Eduefs) in literary festivals in Bahia. It discusses how editorial practices developed in these events favor the appropriation of information, the valorization of local knowledge, and the expansion of access to scientific knowledge. This is qualitative, descriptive research, developed through a case study. The results of this study indicate that university presses are consolidating themselves as strategic agents for the democratization of knowledge and the promotion of social protagonism through initiatives that strengthen the dialogue between culture, reading, and scientific production.

**Keywords:** University presses. Information mediation. Social empowerment.



## 1 INTRODUÇÃO

As editoras universitárias configuram-se como instituições estratégicas de mediação da informação, ao articularem produção acadêmica, políticas editoriais e ações culturais voltadas à democratização do conhecimento. A inserção dessas editoras em espaços públicos de circulação informacional — como feiras, festas e festivais literários — amplia o alcance social da ciência e fortalece as relações entre universidade e sociedade.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da mediação da informação e dos processos informacionais para o fortalecimento do protagonismo social, a partir da atuação da Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana (Eduefs) em eventos literários baianos. Busca-se compreender de que maneira as práticas editoriais e informacionais desenvolvidas nesses espaços contribuem para a apropriação da informação, a valorização dos saberes locais e a ampliação do acesso ao conhecimento científico.

## 2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS EM EVENTOS LITERÁRIOS

A mediação da informação ocupa lugar central no arcabouço teórico da Ciência da Informação (CI) contemporânea, sobretudo por possibilitar a compreensão das relações entre informação, sujeitos e contextos socioculturais. Almeida Júnior (2015) define a mediação da informação como um processo que envolve interferências conscientes e inconscientes realizadas por diferentes agentes, com o objetivo de possibilitar a apropriação da informação. Tal concepção rompe com a ideia de neutralidade e enfatiza o caráter político, social e cultural das práticas informacionais.

Ao aprofundar essa discussão, Gomes (2021) compreende a mediação como fundamento epistemológico da CI. Para a autora, a mediação da informação relaciona-se diretamente aos processos de leitura, interpretação e ressignificação dos conteúdos informacionais, constituindo-se como elemento essencial para o fortalecimento do protagonismo social. Nesse sentido, os processos informacionais devem ser compreendidos como dinâmicas complexas que envolvem produção, organização,



disseminação, acesso e uso da informação em contextos históricos e culturais específicos.

Conforme Gomes (2008) “[...] a leitura é movida por intencionalidades e marcada pelas potencialidades do leitor [...]” Nesse sentido, esta comunicação defende que a leitura pode ser compreendida enquanto prática social e informacional, a qual assume o papel relevante nesse debate, especialmente em espaços culturais ampliados, como os eventos literários, nos quais diferentes linguagens e saberes se encontram. Para Salomão e Saldanha (2017, p. 282, grifo do autor), a feira literária “[...] atua não apenas como fornecedor de cultura e informação, mas também como *mediadora* de toda a massa informacional que se encontra disponível em seu *locus*”. Portanto, é possível afirmar que esses ambientes potencializam ações mediadoras que transcendem os limites institucionais tradicionalmente estabelecidos, contribuindo para a formação de leitores críticos, participativos e socialmente engajados.

As feiras, festas e festivais literários costumam ser organizados por instituições públicas e privadas, coletivos culturais e literários ou iniciativas independentes comprometidas com as políticas do livro, da leitura e do acesso democrático à informação. Esses eventos constituem importantes espaços de circulação editorial, promovendo venda, troca e doação de livros, além da realização de mesas temáticas, oficinas, apresentações artísticas e atividades formativas diversas.

Entre os estados brasileiros que desenvolvem ações voltadas à literatura, a Bahia vem se destacando por importantes iniciativas relacionadas à valorização da cultura local e regional. Esses eventos reúnem editoras, escritores, pesquisadores, estudantes e leitores em geral, criando espaços de convivência, troca simbólica e circulação informacional. Conforme o site da Secretaria de Comunicação Social do Governo da Bahia, em 2025, o estado promoveu mais de 100 feiras, festas e festivais literários, evidenciando a consolidação dessas iniciativas como relevantes políticas culturais de incentivo à leitura, à formação de leitores e à democratização do acesso ao livro e à informação. Soma-se a isso a disponibilização do Mapa dos Eventos Literários no Brasil, iniciativa do Ministério da Cultura que contribui para ampliar a visibilidade dessas ações culturais, possibilitando o mapeamento, a divulgação e o fortalecimento das redes literárias em diferentes territórios brasileiros. (Brasil, Ministério da Cultura, 2026.)



Para compreender a atuação das editoras universitárias nesses espaços, associa-se tal prática ao conceito de mediação da informação. Almeida Júnior (2015) diferencia a mediação implícita — relacionada aos processos de seleção, catalogação e organização editorial — da mediação explícita, caracterizada pelo contato direto entre mediadores e público. Nos eventos literários, as editoras universitárias exercem ambas as formas de mediação: a implícita, ao realizar a curadoria do conhecimento científico publicado, e a explícita, ao promover o diálogo em mesas, oficinas, lançamentos e estandes.

As ações de mediação consolidam-se por meio de lançamentos de livros, rodas de conversa, oficinas, atividades formativas e apresentações culturais. Tais práticas favorecem o acesso à informação e à leitura, contribuindo para o fortalecimento identitário e para a valorização cultural das comunidades participantes. Nesse sentido, é possível afirmar que entre os espaços e iniciativas sociais, os eventos literários, tais como festas, feiras e festivais podem contribuir para o fortalecimento do protagonismo cultural e informacional dos sujeitos, permitindo que interpretem, produzam e ressignifiquem informações a partir de suas realidades sociais.

### **3 METODOLOGIA**

Considerando o objetivo desta pesquisa — analisar a atuação da Eduefs nos eventos literários baianos, identificando ações mediadoras voltadas ao fortalecimento do protagonismo social —, o estudo caracteriza-se como qualitativo e descritivo, uma vez que busca compreender e descrever aspectos relacionados às práticas informacionais desenvolvidas nesse contexto.

Como método de investigação, adotou-se o estudo de caso, em razão das especificidades do ambiente informacional analisado e da necessidade de aprofundamento sobre as ações desenvolvidas pela Eduefs nos eventos literários realizados na Bahia. A escolha da editora justifica-se por sua relevância no cenário editorial universitário, especialmente por integrar a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e a Associação de Editoras Universitárias da América Latina e do Caribe (EULAC).

Para a coleta de dados, utilizou-se a observação direta das atividades promovidas pela editora durante os eventos acompanhados. Como instrumento de registro,



empregou-se o diário de campo, que possibilitou documentar ações, experiências e percepções relacionadas ao objeto investigado. Nesse sentido, foram analisadas as ações mediadoras desenvolvidas pela equipe da Eduefs em eventos literários. Compreendendo a limitação da discussão proposta nesta comunicação, realizou-se o recorte temporal, considerando a participação desta Editora nos eventos ocorridos no ano de 2025, com o recorte específico dos municípios baianos Lençóis, Mucugê, Cachoeira e Feira de Santana.

Segundo Marconi e Lakatos (1999), a observação direta utiliza os sentidos na obtenção de aspectos da realidade, permitindo não apenas ver e ouvir, mas também examinar fenômenos relevantes para a pesquisa. Nesse estudo, a técnica contribuiu para identificar práticas mediadoras desenvolvidas pela Eduefs e compreender seus impactos nos processos de circulação e apropriação da informação.

#### **4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

As editoras universitárias desempenham papel estratégico no ecossistema informacional ao atuarem na produção, validação e disseminação do conhecimento científico. Para além de sua função técnica, essas instituições assumem importante dimensão social e cultural, especialmente quando se inserem em espaços públicos de circulação da informação, como feiras, festas e festivais literários.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Eduefs, regulamentada em 30 de janeiro de 2002 como órgão suplementar da Reitoria da UEMS, responsável pelo desenvolvimento das políticas e processos editoriais da universidade. Sua estrutura organizacional integra livraria, imprensa universitária e equipe multidisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas, incluindo administradores, designers e bibliotecários.

As publicações da Eduefs abrangem obras técnico-científicas, culturais, literárias e infantojuvenis, ultrapassando mais de 350 títulos publicados. Essas produções contribuem para as ações de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a disseminação do conhecimento científico e o compromisso social da universidade. Nos eventos literários, a Eduefs destaca-se não apenas pela comercialização de livros, mas também pela realização de ações voltadas à aproximação entre universidade e sociedade. As



atividades promovidas favorecem o acesso às produções acadêmicas e valorizam saberes locais e regionais, fortalecendo práticas de mediação da informação.

Nesse sentido, como dito anteriormente na seção da metodologia, os resultados elencados nesta comunicação foram construídos a partir da técnica da observação direta que debruçou-se nas iniciativas desenvolvidas pela Eduefs em eventos literários. Essa técnica auxiliou a identificar os fatos e as experiências relacionadas às atividades de mediação da leitura nos eventos supracitados. Para que isso fosse possível, o instrumento que auxiliou essa técnica foi o diário de campo no qual se registraram os fatos observados, especialmente, a descrição das ações desenvolvidas pela Editora. Por meio da técnica e instrumento selecionado, elaborou-se o Quadro 1, em que apresenta as atividades desenvolvidas nos eventos que ocorreram em 2025 em alguns municípios do estado da Bahia.

**Quadro 1** - Atividades desenvolvidas pela Eduefs nos eventos literários baianos

<b>NOME DO EVENTO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PÚBLICO ALCANÇADO</b>
Festa Literária de Lençóis - FLILENÇÓIS	Lençóis - Comunidade quilombola do Remanso	Oficina de desenho infante juvenil	Atividade educativa e criativa voltada para estimular a expressão artística, a imaginação e o desenvolvimento de habilidades por meio do desenho.	Crianças e adolescentes.
Festa Literária de Mucugê - FLIGÊ	Mucugê	Contação de histórias	Ação cultural de incentivo à leitura e à oralidade, proporcionando momentos lúdicos e interativos por meio da narração de histórias.	Público infantil e familiares
Festa Literária Internacional de Cachoeira - FLICA	Cachoeira	Oficina de desenho infantil	Atividade recreativa e pedagógica, promovendo criatividade, coordenação motora e expressão artística por meio de práticas de desenho.	Crianças
Festival Literário e Cultural de Feira de Santana - FLIFS	Feira de Santana	Aproximação do público com autores e ilustradores.	Iniciativa voltada à interação, favorecendo o diálogo, a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo entre	Leitores, autores e ilustradores

			público e produção literária/artística.	
--	--	--	---	--

**Fonte:** elaborado pelas autoras, 2026.

Ao analisar as atividades desenvolvidas nos eventos literários baianos descritos no Quadro 1, notou-se por meio da técnica de observação direta que as práticas mediadoras realizadas pela Editora dialogam diretamente com os princípios discutidos por Gomes (2021), especialmente no que se refere ao fortalecimento do empoderamento informacional e da cidadania.

Sob a perspectiva dos regimes de informação, González de Gómez (2003) compreende que diferentes atores, políticas e infraestruturas articulam-se para produzir e distribuir informação em redes de poder. Nesse sentido, ao ocupar espaços em festas e festivais literários, a Eduefs contribui para descentralizar a circulação do conhecimento científico, ampliando sua acessibilidade e aproximando a produção acadêmica da sociedade. Desse modo, os registros realizados no instrumento metodológico adotado nesta comunicação que foi o diário de campo, favoreceu a descrição de uma ação, por exemplo, que alcançou um número significativo durante a FLIGÊ que ocorreu no município de Mucugê localizado no território de identidade da Chapada Diamantina no estado da Bahia. Esse registro permitiu identificar como a contação de histórias pode favorecer o incentivo à leitura e à oralidade por meio da ludicidade, como é possível observar na Figura 1 abaixo.

**Figura 1** - Contação de histórias na FLIGÊ



**Fonte:** Acervo Eduefs - Festa literária de Mucugê (2025)

Descrição: A imagem intitulada "Figura 1: Contação de histórias na FLIGÉ", registra uma atividade cultural sob a estrutura de uma grande tenda de eventos com teto de metal treliçado e cobertura branca. No primeiro plano e na metade inferior da composição, uma numerosa plateia de crianças está sentada de costas para a câmera, diretamente sobre o chão cinza, com os olhares atentos direcionados para a frente. A maioria das crianças veste um uniforme escolar composto por camiseta verde-clara e bermuda verde-bandeira, destacando-se entre elas algumas com bonés coloridos, como um de cor laranja vibrante bem ao centro e outro azul à esquerda. Ao fundo, em um palco elevado na metade superior direita, cinco mulheres e um homem estão sentados em cadeiras brancas participando da ação; eles vestem roupas casuais e têm à sua frente equipamentos de som e grandes caixas acústicas pretas. O fundo do palco é dominado por um grande painel escuro que exibe o logotipo do festival literário com a palavra "fligé" escrita em letras brancas estilizadas sobre uma ilustração redonda repleta de girassóis amarelos. À esquerda do palco, completando o ambiente da feira literária, avistam-se estandes modulares brancos com livros expostos, cartazes e algumas pessoas circulando nos corredores laterais. A cena é iluminada pela luz natural difusa que entra pelas aberturas da tenda, capturando um momento de engajamento infantil, comunidade e incentivo à leitura.

Ainda analisando as ações e descrições apresentadas por meio do Quadro 1, notou-se que as atividades interativas promovidas nesses espaços favorecem o protagonismo social e informacional dos sujeitos. Conforme Perrotti (2017), o protagonismo não se limita ao acesso ao livro, mas envolve a capacidade de transitar entre diferentes linguagens, interpretar conteúdos e produzir sentidos. Assim, as ações editoriais desenvolvidas pela Eduefs potencializam processos dialógicos e participativos, fortalecendo vínculos sociais e ampliando o impacto cultural da universidade. Para exemplificar essa afirmação, indica-se a Figura 2 abaixo, a qual registra o momento da oficina de desenho voltado à crianças e adolescentes.

**Figura 2** - Oficina de desenho infanto juvenil realizada na comunidade quilombola do Remanso



**Fonte:** Acervo Eduefs - Festa Literária de Lençóis (2025)

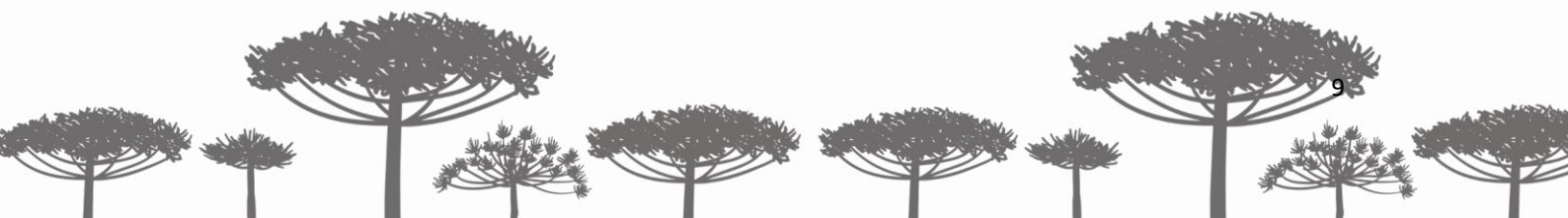
Descrição: A imagem image\_46c620.jpg, intitulada "Figura 2 - Oficina de desenho infantil juvenil realizada na comunidade quilombola do Remanso", é uma fotografia vertical que registra um momento de interação pedagógica e artística em um ambiente interno. No centro da cena, um homem jovem, de pele clara, cabelos pretos, barba cheia bem aparada e usando óculos de armação preta e camiseta branca, está levemente agachado e sorri enquanto folheia um livro aberto para um grupo de crianças negras que estão sentadas ao seu redor. As quatro crianças que aparecem em destaque (duas à esquerda e duas à direita, cujos rostos estão ligeiramente desfocados para preservação de identidade) vestem uniformes escolares semelhantes, compostos por camisetas brancas com golas e mangas verdes trazendo o logotipo do município de "Lençóis", e bermudas verdes. Elas estão sentadas descalças sobre uma grande esteira de palha trançada estendida no chão, onde há várias folhas de papel com desenhos coloridos feitos à mão, canetinhas e marcadores espalhados. Uma das crianças em primeiro plano segura um livro infantil com capa laranja intitulado "Mukala". Ao fundo, a sala possui paredes claras adornadas com pequenos quadros, destacando-se uma pintura colorida de um homem negro sorridente vestindo camisa azul; à direita, uma porta ou divisória de madeira pintada em verde-vibrante completa o cenário simples e acolhedor, iluminado por uma luz natural suave vinda lateralmente.

Ao destacar que o protagonismo informacional implica reconhecer os sujeitos como participantes ativos nos processos culturais, capazes de produzir sentidos e intervir em suas realidades, Perrotti (2017) faz enxergar que as ações editoriais desenvolvidas em festas literárias potencializam processos dialógicos e participativos, promovendo a circulação do conhecimento científico em linguagem acessível e socialmente referenciada. Pieruccini (2007) complementa essa discussão ao compreender a mediação como processo de apropriação da informação, no qual os sujeitos constroem conhecimento a partir de suas experiências e contextos. Assim, a mediação editorial realizada pela Eduefs em eventos literários configura-se como prática informacional que fortalece vínculos sociais e amplia o impacto social da universidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que as ações desenvolvidas por editoras universitárias podem contribuir significativamente para a formação crítica dos sujeitos, favorecendo processos de conscientização capazes de impactar tanto a trajetória individual quanto a coletiva. Nesse sentido, esta pesquisa buscou analisar a atuação da EDUEFS em eventos literários baianos, identificando práticas mediadoras voltadas ao fortalecimento do protagonismo social.

Os resultados demonstraram que as ações de mediação da informação desenvolvidas nesses espaços constituem estratégias fundamentais para ampliar o acesso ao conhecimento científico, fortalecer identidades culturais e aproximar



universidade e sociedade. As feiras, festas e festivais literários configuram-se, portanto, como ambientes propícios para práticas informacionais dialógicas e participativas.

Conclui-se que a mediação da informação no contexto editorial universitário deve ser compreendida como prática informacional, cultural e política, reafirmando o compromisso social da CI com a construção de uma sociedade mais crítica, democrática e participativa. Ao fortalecer o diálogo entre cultura, leitura e produção científica, as editoras universitárias consolidam-se como agentes estratégicos de democratização do conhecimento e promoção do protagonismo social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Mapa dos Eventos Literários do Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/mapa-dos-eventos-literarios>. Acesso em: 12 jun. 2026.

EDITORA DA UNIVERSIDADES ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (Eduefs). **Apresentação**. Disponível em: <https://editora.uefs.br/apresentacao/>. Acesso em: 28 abr. 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. Informação, estudos e fazeres: travessias assertivas da mediação e suas dimensões como fundamento da Ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 109-145, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44557/pdf>. Acesso em 13 abr. 2026.

GÓMEZ, Maria Nélide González de. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 60-76, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/KQV7G77RcxK7F6cCH96pVDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 abr. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33742?mode=full>. Acesso em: 12 jun. 2026.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA

DA INFORMAÇÃO, 08., 2007. **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 2007. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/v/178073>. Acesso em 01 abr. 2026.

SALOMÃO, Amanda; SALDANHA, Gustavo Silva. Cultura feirante de informação: um relato de campo sobre as feiras de livro do rio de janeiro. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, 2017. Disponível em:  
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27663/22735>. Acesso em: 13 jun. 2026.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (Bahia). Bahia alcança marco histórico com mais de 100 festas literárias e amplia impacto cultural, educacional e social em 2025. Salvador, 12 dez. 2025. Disponível em:  
<https://www.ba.gov.br/comunicacao/noticias/2025-12/376729/bahia-alcanca-marco-historico-com-mais-de-100-festas-literarias-e-amplia>. Acesso em: 28 abr. 2026.

